

ANÁLISE DOS INDICADORES FINANCEIROS DA USINA SÃO MARTINHO ENTRE 2016 A 2020.

MARCOS VINICIUS LOPES DE MORAES¹

Orientado: Prof. Dr. GABRIEL BUENO²

RESUMO

Os indicadores de rentabilidade permitem a empresa visualizar o retorno obtido a partir dos investimentos realizados, seja a partir de capital próprio ou terceiros. Já os indicadores de liquidez analisam a capacidade de a empresa honrar suas obrigações. O objetivo geral do trabalho é analisar os indicadores financeiros da Usina São Martinho entre os anos de 2016 a 2020, particularmente os de rentabilidade e liquidez. As demonstrações contábeis foram obtidas no *site* da Comissão de Valores Mobiliários. Os resultados indicam que a empresa apresentou crescente evolução nos indicadores, melhorando tanto sua rentabilidade e liquidez no período estudado. O aumento da rentabilidade se deu pela evolução dos resultados operacionais e líquidos da companhia. Como impulso ao ganho de rentabilidade, houve o aumento da receita de vendas de etanol no mercado interno e o crescimento das exportações do açúcar. No caso do açúcar, apesar da queda dos preços internacionais, a São Martinho foi beneficiada pela alta do dólar no período. Por sua vez, o aumento de liquidez foi ocasionado pela evolução do caixa da companhia (disponível e aplicações financeiras de curto prazo), fruto também dos bons resultados que a São Martinho apresentou no período estudado.

Palavras-chave: rentabilidade, liquidez, São Martinho.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade gerencial é uma divisão que extraí informações através de dados da alta cúpula da empresa, essas informações servem como base para tomada de decisão (BALBINO et al, 2019).

Segundo Ludícibus (1998), toda a construção das análises financeiras e contábil de uma empresa é feita por um profissional contábil que com o auxílio de planilhas, relatórios e demais informações geram informações relevantes para tomadas de decisão. Essas informações não ficam restritas apenas para a empresa, pois há um grande interesse nessas informações para investidores, bancos, governo, *stakeholders* e clientes dessa organização.

Uma das funcionalidades da informação contábil/financeira (C/F) é demonstrar a saúde econômica das empresas a investidores afim de realizar investimentos usando essas informações para auxiliá-los. Uma das formas de comprovação dessas informações é por meio de indicadores de rentabilidade, que demonstram o retorno obtido pela empresa a partir de diferentes fontes de investimento (ALVES, 2018).

Os indicadores financeiros – obtidos por meio das demonstrações contábeis - são instrumentos essenciais para analisar o resultado de uma empresa. Dessa forma, para a análise dos indicadores é essencial identificar os processos, observar os parâmetros principais, as causas e efeitos e estabelecer as medidas que representam os processos para então observar a evolução dos indicadores (FERNANDES, 2004).

O trabalho tem como objetivo central: analisar os indicadores financeiros da Usina São Martinho entre os anos de 2016 a 2020.

Para tal análise, os seguintes objetivos específicos são propostos:

- Calcular os indicadores de rentabilidade e liquidez;
- Identificar uma possível correlação entre esses dois grupos de indicadores;
- Verificar fatores externos que impactaram nos indicadores.

Com o foco de avaliação dos resultados das empresas, os indicadores de rentabilidade mostram o nível do retorno do investimento e se há possibilidade de melhorias no resultado a partir da utilização do capital investido na organização (ASSAF NETO, 2012; LIMA et al., 2015). Os índices de rentabilidade aferem potencial econômico da organização, baseando no histórico de objetivos cumpridos através do capital investido. Os investidores ao analisar a rentabilidade, decidam a alterações de investimento ou quantificam se o retorno foi bom ou não para o investimento feito (VIEIRA et al., 2011).

Outro ponto importante é a análise dos indicadores de liquidez, que relata a capacidade de a empresa cumprir as obrigações junto aos terceiros, tanto em relação

aos passivos de curto quanto no longo prazo. Portanto, este grupo de indicadores relata se cumprirá seus compromissos (POSSAMAI et al., 2020).

Manter a rentabilidade da empresa e resultados positivos financeiramente não é tarefa fácil, já que a geração de retorno no resultado, caixa e preservação da liquidez são responsáveis para dizer se a empresa vai ter um futuro sustentável financeiramente ou não. Além disso, essas informações servem de base de dados para tomada de decisões e avaliações estratégica, tanto por parte gestores e também dos investidores (TRACY, 2004).

Tanto a rentabilidade quanto a liquidez são indicadores que sustentam uma empresa e podendo ser alteradas por gestores econômicos da empresa pois estão ligadas pela estratégia que os mesmos adotam (FERRAZ; 2017).

Pesquisas como as de Pimentel, Braga e Nova (2005), Michalischen e Savoia (2006) e Pimentel (2008) comprovam que há uma relação inversa entre liquidez e rentabilidade indicando ao leitor que os administradores têm que escolher, de forma calculada, entre liquidez e rentabilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão abordados os seguintes temas: Análises das Demonstrações Contábeis e Indicadores Financeiros e Indicadores de rentabilidade e liquidez.

2.1 Análises das Demonstrações Contábeis e Indicadores Financeiros

A análise de demonstrações contábeis é o início de ponderação de uma empresa ou organização (PALEPU et al, 2004; PENMAN 2007). Também está dentro das principais ferramentas da contabilidade para tomadas de decisão, em destaque a demonstração contábil é a principal para essa função (PASSOS, 2010).

Conforme Assaf Neto e Martins (1986), o método mais utilizado em análise fundamenta-se na apuração de índices econômico-financeiros, que são basicamente retirados das demonstrações contábeis coletadas pela empresa. Para melhor entendimento dos indicadores econômico-financeiros, com o foco de propor a metodologia apropriada de ponderação dos mais variados aspectos de desempenho

da empresa, podem-se dividir os índices basicamente em quatro grupos homogêneos de análise: liquidez e atividade; endividamento e estrutura; rentabilidade; e análise de ações (FERRAZ et al, 2017).

Desse modo, é nítido a importância da análise das demonstrações contábeis, pois são diversos órgãos ou pessoas interessadas nas informações disponibilizadas pelas mesmas, sejam os bancos, para empréstimos e liberação de crédito, os acionistas para aporte de ações ou a diminuição da posição das ações no capital das empresas, dentre outros interessados, como: fornecedores, concorrentes, clientes (internos e externos) (PASSOS, 2010).

Conforme dito por Marion (2009, p. 7)

“As operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes (embora com enfoques diferentes em relação aos outros interessados), na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira, vêm consolidar a necessidade imperiosa da Análise das Demonstrações Contábeis. ”

Marion (2012) diz que os indicadores financeiros também podem mostrar o quanto de liquidez a empresa tem, ou seja, demonstra se possui renda para liquidar dívidas, endividamento e quanto é seu retorno para investidores. Podendo checar essas informações com as demais empresas no mesmo mercado, fazendo com que as decisões tomadas sejam mais objetivas e racionais entre os analistas.

Conforme Matarazzo (2003, p. 148):

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

2.1.1 Índices de Liquidez

Segundo Marion (2002, p. 83), os índices de liquidez confirmam se a empresa tem capital ou potencial para quitar seus compromissos financeiros como dívidas,

empréstimos, pagar fornecedores entre outros compromissos. Sendo o pagamento considerado: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Os índices de liquidez, são índices que prevê se a empresa está com algum problema financeiro ou a caminho para um processo de falência, vistos através dos indicativos de liquidez corrente e liquidez seca (GITMAN, 2004).

2.1.1.1 Liquidez geral

Conforme exposto na tabela a fórmula de liquidez geral é a soma do ativo circulante e realizável a longo prazo dividido pela soma de passivo circulante e exigível a longo prazo. Esse resultado demonstra a saúde financeira da empresa no período a longo prazo. O foco deste índice está em averiguar o distanciamento financeiro entre os prazos de ativos e passivos, em seu cálculo, podendo ser prejudicial a organização caso for muito distinto. Para uma análise mais consolidada é aconselhável integrar todos os indicadores financeiros com o escopo na folga financeira da empresa (NETO 2014, p. 123 e 124)

2.1.1.2 Liquidez corrente

A liquidez corrente é o resultado da divisão do ativo circulando pelo passivo circulante. Caso o resultado for maior que 1 o capital de giro líquido da empresa é positivo, se for igual a 1 não há capital de giro líquido e se for menor que 1 o capital de giro líquido é negativo (Ativo circulante é menor que o Passivo circulante) (NETO 2014, p. 122 e 123).

2.1.1.3 Liquidez seca

Conforme Neto (2014, p. 123) a liquidez é calculada pela subtração do ativo circulante, estoques e despesas antecipadas dividido pelo passivo circulante resultando no percentual de dívidas de curto prazo podendo ser liquidado através dos ativos circulantes de alta liquidez. Este índice foca em retirar das análises de curto prazo a baixa liquidez de estoques e das despesas antecipadas, refletindo assim a criação do índice de liquidez seca que é resultado da interação de ativos circulantes de maior liquidez com o passivo circulante total.

2.1.1.4 Liquidez imediata

Segundo Neto (2014) a liquidez imediata é resultante do disponível mais aplicação financeira a curto prazo dividido pelo passivo circulante. O resultado consiste na porcentagem de dívidas de curto prazo podendo ser liquidada no ato através do caixa. Logicamente se este índice for muito alto, maior será os recursos que a empresa manterá. Para analistas externos esse índice não é muito relevante.

2.1.2 Índices de Rentabilidade

Segundo Matarazzo (2003, p. 175), os índices de rentabilidade exibem os rendimentos de capitais investidos, ou seja, rendimentos de investimentos e isso reflete no grau de êxito econômico da empresa.

Conforme Marion (2002, p. 139), os índices de rentabilidade são ligados para o potencial de vendas da organização, geração de recursos, entre outros.

Os índices de rentabilidade são os principais índices financeiros para constituir a interação entre lucro líquido e a utilização de ativos para realizar receitas. Para poder medir a rentabilidade o analista precisa verificar os lucros da empresa em relação as vendas feitas pela mesma, de ativos ou ao volume de capital investido pelos proprietários. O objetivo desses indicadores é relatar o retorno gerado no lucro a partir de diferentes fontes de investimentos, ora a partir do ativo, do capital próprio e também de fontes externas (GITMAN, 2004).

2.1.2.1 Retorno sobre ativo - ROA

ROA é obtido pela divisão entre lucro operacional e ativo total médio. Lucro operacional é o lucro recebido pela empresa antes das despesas financeiras, que é apontado por escolhas nos seus investimentos. O resultado operacional é independente de como a empresa é investida, se formando por acionistas ou credores. O ROA é um dos meios para tomadas de decisão na empresa, também indicado como o custo financeiro máximo que pode incidir nas captações de fundo de uma empresa. Caso uma organização fechar contratos de empréstimos com uma taxa de juros maior que o retorno obtido por seus ativos, resultando na baixa das aplicações em relação a dívida dos credores, agravando a rentabilidade dos acionistas (ASSAF NETO, 2014).

2.1.2.2 Retorno sobre o patrimônio líquido - ROE

O ROE é gerado a partir do lucro líquido dividido por patrimônio líquido médio. O índice quantifica o retorno de aplicações na empresa pelos proprietários. Basicamente, para cada unidade de seus recursos próprios investido na empresa, calcula-se quanto os acionistas obtiveram de lucro (ASSAF NETO 2014, p. 129).

2.1.2.3 Retorno sobre o investimento - ROI

Conforme dito por Assaf Neto (2014), o ROI é calculado pelo lucro gerado pelos ativos (Operacional Líquido do IR) sobre investimento médio. Além do ROA, o ROI também é uma opção que pode avaliar o retorno produzido pelo total dos recursos inseridos por acionistas e credores nos negócios. O investimento nada mais é que um lucro que a empresa gera e é investida em seu *business*. É um recurso que indispensavelmente deve ser pago.

3 METODOLOGIA

Nesta seção descreve-se a metodologia empregada para coleta, cálculo e análise dos indicadores de rentabilidade e liquidez da São Martinho, referentes aos anos de 2016 a 2020.

As demonstrações contábeis serão obtidas no site da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na aba Demonstrações Financeiras Padronizadas. Por conta da especificidade do negócio (período de safra), as demonstrações anuais consolidadas da companhia referem-se a 31 de março de cada ano, e não a 31 de dezembro. Cabe ressaltar que também serão realizadas consultas nas notas explicativas, relatórios gerenciais da empresa, assim como notícias da mídia especializada. Tais informações auxiliarão na análise do comportamento dos indicadores.

Conforme Andrade (2002, p.15-128) a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem interferência do pesquisador.

Quanto aos procedimentos adotados para a coleta de dados, estes serão documental. Serão analisados os Balanços Patrimoniais e as Demonstrações de Resultados de Exercício da empresa no período de 2016 a 2020, através destes, serão extraídas as informações utilizadas para o cálculo dos indicadores de rentabilidade e liquidez.

3.1 ABORDAGEM E INSTRUMENTOS DE COLETA

Sob a forma de abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa quantitativa e qualitativa. Pode ser classificada como quantitativa por tratar do cálculo dos indicadores e análise do comportamento das principais contas que compõe os indicadores. Por outro lado, a análise crítica dos indicadores exige embasamento teórico e não pode se pautar apenas à descrição estrita dos valores encontrados.

Segundo Roesch (1999), se o propósito do estudo implica em avaliar algum sistema ou projeto, recomenda-se utilizar o melhor meio possível de controlar o delineamento do estudo para garantir uma boa interpretação dos resultados, através da pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa possui “a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências” (RICHARDSON,1999, p70).

Também pode ser caracterizada como pesquisa qualitativa, que, de acordo com Roesch (1999) permite ao pesquisador desenvolver os componentes analíticos e categóricos da explicação, a partir dos dados e não de técnicas estruturadas e altamente quantificadas.

Portanto, a análise quantitativa dos indicadores deve acompanhar outros aspectos que não podem ser objetivamente mensurados, tais como questões gerenciais, decisões estratégicas da empresa e a influência de variáveis externas à empresa (comportamento do mercado internacional, ações dos concorrentes, questões climáticas, entre outras).

Ademais, além da pesquisa documental (a partir do levantamento das demonstrações contábeis da empresa), também será realizada a pesquisa bibliográfica. Martins e Theóphilo (2016) complementam que a pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema, com base em referências já publicadas, buscando identificar o estágio de conhecimento sobre determinado aquele assunto.

Desta forma, após o embasamento teórico que trata da análise das demonstrações contábeis e indicadores de rentabilidade e liquidez, serão aplicadas as fórmulas referenciadas para o cálculo dos indicadores, visando quantificar as informações acerca da situação financeira e econômica da empresa.

3.1.1. Equações

Obtidas as demonstrações contábeis, os quadros 1 e 2 apresentam as definições e as fórmulas dos índices de liquidez LG, LC, LS e LI e dos índices de rentabilidade ROA, ROE e ROI, respectivamente. Objetos de análise para a presente pesquisa.

QUADRO 1: Indicadores de liquidez: nomenclatura, fórmula e análise.

Indicadores de Liquidez			
Sigla	Nome	Fórmula	Análise
LG	Liquidez Geral	$(AC + AñC) / (PC + PñC)$	Indica a capacidade da empresa honrar suas obrigações no longo prazo.
LC	Liquidez Corrente	AC / PC	Indica a capacidade da empresa honrar suas obrigações no curto prazo.
LS	Liquidez Seca	$(AC - \text{Estoque}) / PC$	Indica a capacidade da empresa honrar suas obrigações no curto prazo, desconsiderando o estoque.
LI	Liquidez Imediata	$(\text{Disponível} + \text{aplicações fin. de curto prazo}) / PC$	Indica a capacidade da empresa honrar suas obrigações no curto prazo considerando os ativos de liquidez imediata.

Fonte: Autoria Própria a partir de Assaf Neto (2012)

Os indicadores de liquidez representam a capacidade de a empresa honrar suas obrigações. O indicador de liquidez geral considera todo o ativo e sua capacidade de honrar as obrigações de curto e longo prazo. O indicador de liquidez corrente retrata a capacidade de honrar os compromissos de curto prazo.

Por sua vez, o indicador de liquidez seca também considera a capacidade de cumprir com os passivos de curto prazo, porém desconsiderando o estoque (já que o mesmo ainda não se tornou uma conta líquida). Por fim, o indicador de liquidez considera a disponibilidade imediata da empresa e a confronta os passivos de curto prazo com os valores já em posse da empresa (disponibilidade e aplicações financeiras de curto prazo).

QUADRO 2: Indicadores de rentabilidade: nomenclatura, fórmula e análise.

Indicadores de Rentabilidade			
Sigla	Nome	Fórmula	Análise
ROA	Retorno sobre o Ativo	$(\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo Total Médio}) \times 100$	Relata o retorno porcentual obtido no lucro operacional a partir dos investimentos no ativo.
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido Médio}) \times 100$	Relata o retorno porcentual obtido no lucro líquido a partir da utilização de capital próprio.
ROI	Retorno sobre o Investimento	$(\text{Nopat} / \text{Investimento médio}) \times 100$	Relata o retorno porcentual obtido no lucro operacional líquido a partir da utilização de capital próprio e de terceiros.

Fonte: Autoria Própria a partir de Assaf Neto (2012)

No caso do ROA, a obtenção do lucro operacional se deu a partir do cálculo da receita de vendas líquida, subtraídos os custos e despesas operacionais. Desta forma, o resultado financeiro da empresa não foi incorporado no lucro operacional. Já o ativo total é a soma dos bens e direitos, tanto de curto (Ativo Circulante) e longo prazo (Ativo não Circulante).

Para o cálculo do ROE, utilizou-se o lucro líquido, que foi obtido a partir da receita de vendas líquidas, subtraídos todos os gastos (custos, despesas operacionais, despesas financeiras e impostos). Já o Patrimônio Líquido (PL) representa a diferença entre Ativo e Passivo, se configurando no capital próprio da empresa (composto por capital social, reserva de lucro e lucros acumulados de exercícios anteriores).

Por fim, o ROI utiliza o NOPAT (*Net Operating Profit After Tax*, ou Lucro operacional líquido de impostos). O NOPAT é calculado a partir da obtenção do Lucro operacional, deduzidos os impostos do exercício. Já o Capital Investido representa a soma dos investimentos do capital próprio (montante do Patrimônio Líquido) e de terceiros (soma dos empréstimos e financiamentos presentes no Passivo Circulante e Passivo não Circulante).

Após os cálculos, utilizaremos as análises horizontal e vertical.

3.1.2 Análise Horizontal e Vertical

A análise vertical busca entender qual o percentual de representatividade de cada conta da empresa em seus resultados. Enquanto a análise horizontal foca na evolução dos resultados da empresa ao longo do tempo.

De acordo com Assaf Neto (2012, p. 105) “As duas principais características de análise de uma empresa são a comparação dos valores obtidos em determinado período com aqueles levantados em períodos anteriores e o relacionamento desses valores com outros afins. Dessa maneira, pode-se afirmar que o critério básico que norteia a análise de balanços é a comparação”.

Conforme Matarazzo (2010, p.170) “por intermédio desse tipo de análise podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam a análise genérica através de índices”.

Segundo Assaf Neto (2012, p.105) “o montante de uma conta ou de um grupo patrimonial quando tratado isoladamente não retrata adequadamente a importância do valor apresentado e muito menos seu comportamento ao longo do tempo”.

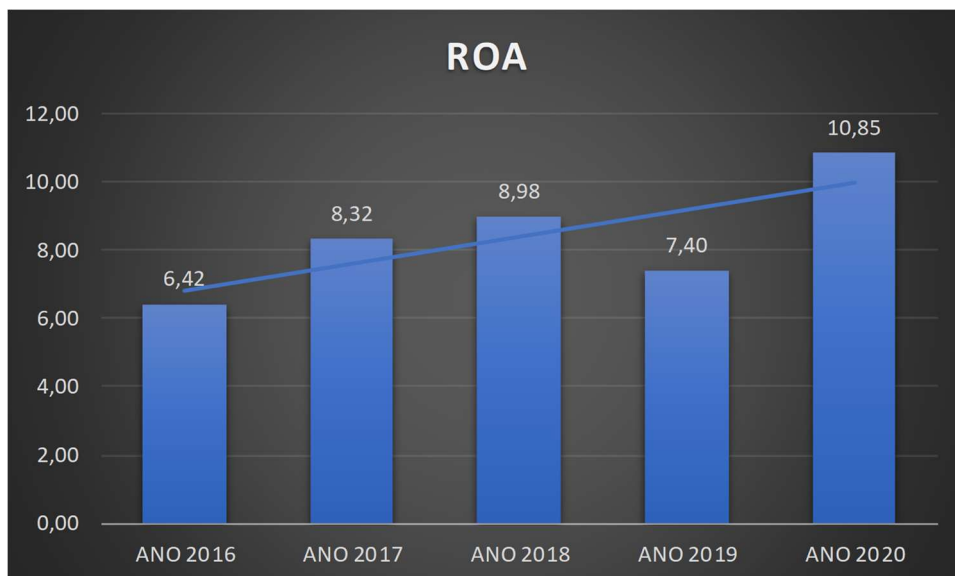
4 RESULTADOS

Neste tópico iremos demonstrar todos os cálculos dos índices financeiros, além de comparações dos índices em decorrer dos anos, gráficos e análise do mercado da empresa estudada.

Posteriormente, realizaremos uma análise discriminada dos indicadores, relacionando-os com informações obtidas nos relatórios da Usina São Martinho, além de fatores macroeconômicos que afetam o setor (taxa de câmbio, juros e inflação) e o comportamento das commodities do setor (açúcar e álcool).

4.1 ROA

GRÁFICO 1: Resultado do ROA nos anos de 2016 a 2020



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 1:

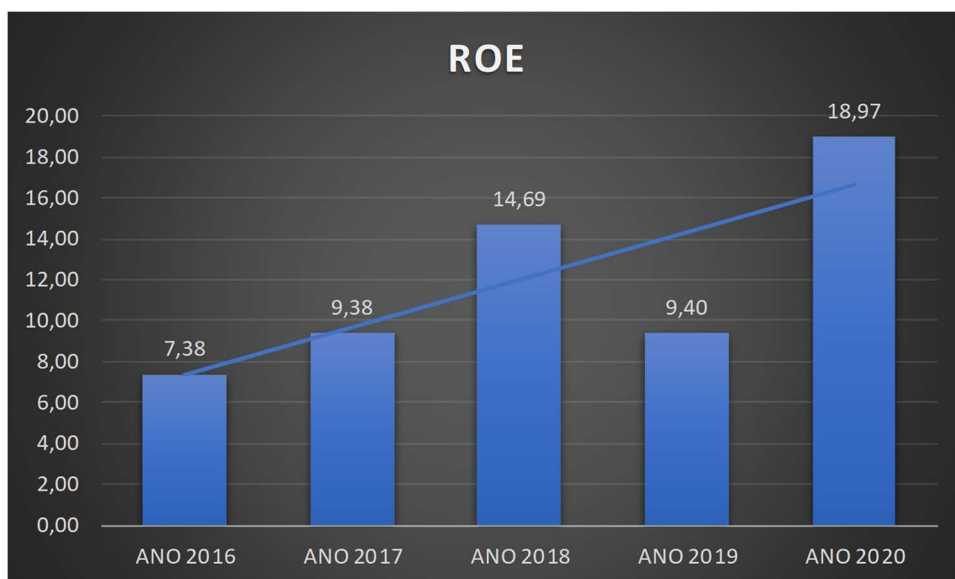
- ROA: Quanto a empresa obteve de retorno % no lucro operacional a partir do total de investimentos no ativo.

Olhando os extremos do gráfico no ano de 2016 o 'lucro operacional' foi de R\$467,4 milhões já em 2020 foi de R\$1,1 bilhão com um crescente de 153,7% refletindo na alta do indicador, comparando com os 'custos' que não cresceu na mesma proporção, que foi de 46,77% saltando em 2016 de R\$1,7 bilhão para em 2020 com R\$2,5 bilhões.

Grande parte desta rentabilidade é voltada para a venda de Etanol, onde houve um aumento de 122,5% nos últimos anos e as vendas estão focadas para o mercado interno. Em 2020, o etanol foi vendido para os consumidores internos cerca de R\$2,1 bilhões e exportado em torno de R\$379 milhões. Em paralelo, o preço do M³ do Etanol subiu 14,68% em 2020, comparando com 2016 que era de R\$1.626,25 para R\$1.865,04.

4.2 ROE

GRÁFICO 2: Resultado do ROE nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 2:

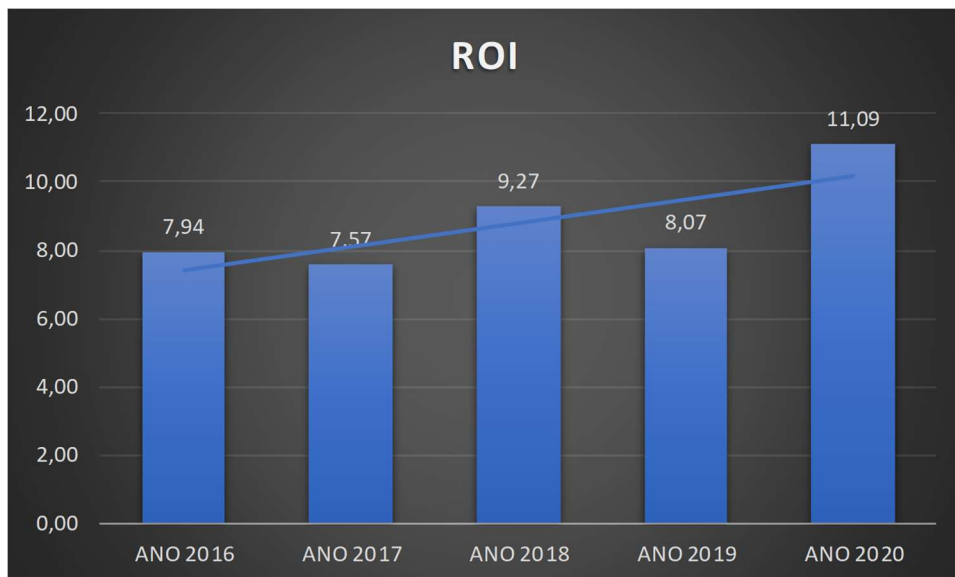
- ROE: Quanto a empresa obteve de retorno % no lucro líquido a partir da utilização de capital próprio.

Analisando os dados, a justificativa para a alta foi acarretada devida a crescente dos dois indicadores que compõe o ROE, a 'receita líquida' que cresceu 57,94% e 'lucro' saltou para 228,83% no período, isso quer dizer que para cada 1% de alta da 'receita líquida' o 'lucro' cresce 3,95%. O 'patrimônio líquido' cresceu 26,37% obtendo o resultado obtido na análise. Também há destaque na 'reserva de lucros', que subiu 169,25%.

Esse crescimento tem origem na venda do açúcar no mercado externo e vem mantendo desde o início da pesquisa, onde obteve uma alta de 6,57% em 2020 representando R\$1,2 bilhão embasando a informação o açúcar é o que tem a maior parcela em quesito de exportação obtendo 89,72% da participação da receita bruta que reflete consideravelmente, pois o dólar apresentou uma alta de 51,73% durante o período do estudo. Em contrapartida, o preço futuro do açúcar teve uma queda de 29,16% saindo de US\$/cents 18,28 a libra para US\$/cents 12,95.

4.3 ROI

GRÁFICO 3: Resultado do ROI nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

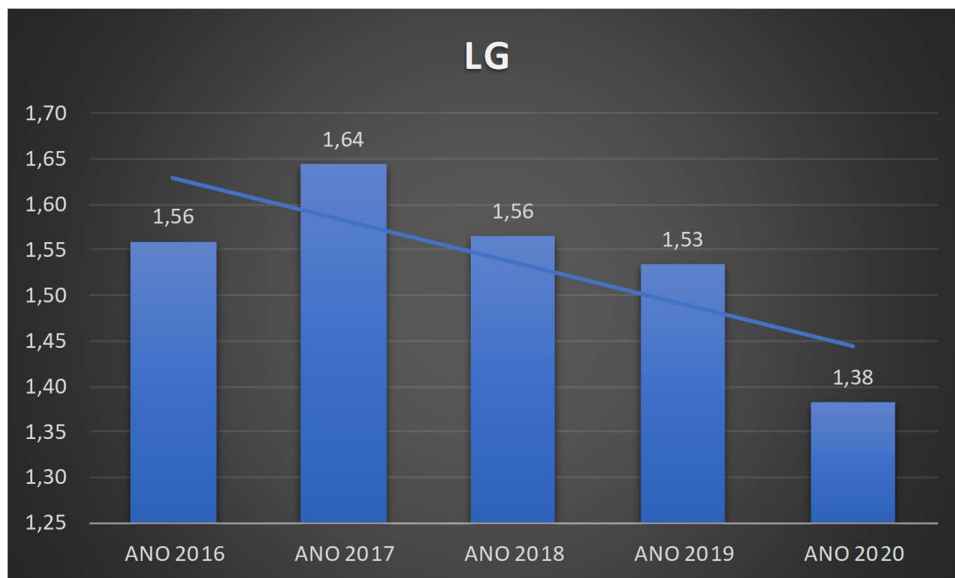
Para melhor entendimento do Gráfico 3:

- ROI: Quanto a empresa obteve de retorno % no lucro operacional líquido a partir da utilização de capital próprio e capital de terceiros.

O ROI também dentre os indicadores de rentabilidade obteve uma crescendo devido ao aumento expressivo dos seus 'investimentos' que em 2016 foi de R\$6,1 bilhões e em 2020 foi de R\$9,8 bilhões representando uma alta de 59,81%, e o aumento do 'NOPAT' em mais de 123,35% saindo em 2016 de R\$488 milhões para 2020 em R\$1,09 bilhão.

4.4 LG

GRÁFICO 4: Resultado do LG nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 4, foi utilizado o ano de 2020 como exemplo:

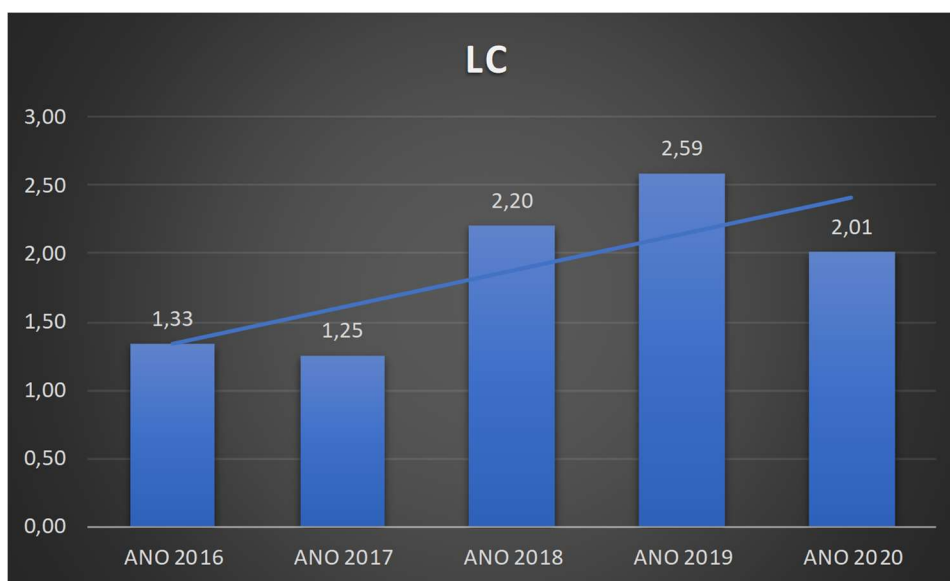
- LG: Para cada R\$1,00 de obrigações totais, a empresa gera R\$1,38 para arcar com essas obrigações.

Foi possível verificar que no período do estudo houve um aumento do passivo não circulante (PNC) de 99,72% já o ativo circulante (AC) não subiu na mesma proporção que foi de 64,02%.

Com o destaque para o 'empréstimos e financiamentos' que cresceu basicamente igual ao PNC, e foi de 99,37%, saltando para R\$5,6 bilhões em 2020, comparado a 2016 que foi de R\$2,8 bilhões.

4.5 LC

GRÁFICO 5: Resultado do LC nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 5, foi utilizado o ano de 2020 como exemplo:

- LC: Para cada R\$1,00 de obrigações no curto prazo, a empresa gera R\$2,01 para arcar com essas obrigações.

Notou-se uma evolução de liquidez de curto prazo, haja visto que o AC evoluiu 114,9% no período da pesquisa, enquanto o PC cresceu 42,7%. Portanto os bens e direitos de curto prazo cresceram em uma proporção bem maior que as obrigações de curto prazo, ao considerarmos os anos inicial e final da pesquisa.

Um das contas do AC que chama a atenção, é a 'aplicação financeira', item de alta liquidez no ativo da empresa. Em 2016 a mesma era de R\$706 mi, já em 2020 saltou para R\$1,8 bilhão, um aumento de 159,2%.

4.6 LS

GRÁFICO 6: Resultado do LS nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 6, foi utilizado o ano de 2020 como exemplo:

- LS: Para cada R\$1,00 de obrigações no curto prazo, a empresa gera R\$1,80 para arcar com essas obrigações, desconsiderando o estoque.

Conforme dito acima no LC, houve aumento de 114% no AC de 2016 a 2020 e este aumento refletiu no estoque onde ocorreu uma variação de 59,73% sendo que a quantidade de estoque de 2016 era de R\$229.250 milhões em 2020 cresceu para R\$366.117 milhões e em comparação aos AC dos respectivos anos foi que em 2016 o estoque correspondia 14,13% do AC enquanto em 2020 passou a corresponder 10,50%.

4.7 LI

GRÁFICO 7: Resultado do LI nos anos de 2016 a 2020.



Fonte: Autoria Própria

Para melhor entendimento do Gráfico 7, foi utilizado o ano de 2020 como exemplo:

- LI: Para cada R\$1,00 de obrigações no curto prazo, a empresa gera R\$1,11 imediatamente.

A crescente da liquidez seca (LI) tem como principal motivo o aumento das 'aplicações financeiras' conforme dito a em LC, pois em 'caixa' houve uma queda de R\$174.593 milhões representando 189,64% que em 2016 era de R\$266 milhões e em 2020 foi de R\$92 milhões, demonstrando que a empresa aplicou mais dinheiro do que movimentou no caixa.

Outro ponto importante é a soma do 'caixa' mais as 'aplicações financeiras' que resultou no aumento de 97,67% comparando os anos de 2016 e 2020, com o saldo de R\$973 milhões e R\$ 1,9 bilhão, respectivamente.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se, conforme o objetivo do trabalho, vimos os cálculos serem executados com detalhes comprovando a relação entre os indicadores de rentabilidade e liquidez, demonstrando relação direta entre os mesmos, pois houve aumento em quase todos os indicadores exceto o de liquidez geral que mesmo em queda no período de estudo ainda é um indicador bom e positivo para uma empresa no porte da Usina São Martinho.

Foi possível verificar os fatores externos que implicam diretamente nos indicadores financeiros, como o dólar e a cotação do açúcar e etanol, podendo alterar todo o balanço patrimonial e os demonstrativos de resultado, além de alterar a posição da empresa em negociações na bolsa, também influencia em toda tomada de decisão da diretoria ou da alta cúpula da empresa.

Vimos que os indicadores de rentabilidade estão ligados diretamente no retorno que a empresa tem no lucro operacional e líquido então estão ligados diretamente a suas negociações e operações realizadas com todos os recursos gerados dentro da empresa, sejam eles próprios, de terceiros ou investimentos. E a partir dos gráficos expostos no estudo verificamos que todas as operações e fatores externos conforme dito anteriormente auxiliaram na visível crescente da rentabilidade da indústria.

Os indicadores de liquidez são ligados na capacidade de a empresa gerar recursos para cumprir com obrigações sejam elas totais, no curto prazo com estoque ou sem estoque e imediatamente. Analisando os gráficos, vimos que os compromissos são cumpridos, ainda a empresa sempre gera um excesso, ou seja, a capacidade de gerar recursos é maior que as obrigações que a empresa tem para cumprir gerando fluxo de caixa e ampliando possíveis investimentos.

Referências Bibliográficas

ALVES, E. C. de Q. **Guararapes versus Renner: análise dos indicadores de rentabilidade no período de 2013 a 2017.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

ANDRADE, M. M. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-graduação: Noções Práticas.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p.15-128.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARROSO, M. M. **Importância Da Análise De Indicadores Econômico-Financeiros Para Tomada De Decisões Gerenciais.** Brasília: Trabalho de Conclusão de Curso, 2007.

FERNANDES, D. R. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Revista da FAE**, Curitiba v. 7, n. 1, p. 1-18, jan. /Jun. 2004.

GALDI, F. C. **Estratégias de investimento em ações baseadas na análise de demonstrações contábeis: é possível prever o sucesso?** São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2008.

LIMA, S. H. de O. et al. Governança corporativa e desempenho econômico: uma análise dos indicadores de desempenho entre os três níveis do mercado diferenciado da Bm&Fbovespa. **Revista de Gestão**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 187-204, 2015.

MARQUES, V. A. et al. **Sustentabilidade E Desempenho Empresarial: Uma Comparação Entre Os Indicadores De Rentabilidade Das Empresas Participantes Do Mercado De Capitais.** Belo Horizonte: XVII Congresso Brasileiro de Custos, 2010.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Q. C. **A importância da contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas.** Rio Grande do Sul: Trabalho de Conclusão de Curso, 2010.

POSSAMAI, I. et al. Trade-off entre liquidez e rentabilidade: O caso Magazine Luiza S.A. **Revista Controladoria e Gestão – RCG**, Vol. 1, n° 1, p. 99-113, Jan./Jun. 2020.

RICHARDSON, M. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração: guias de estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRACY, J. A. **Compacto**: finanças. 2. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.